

**Nota de repúdio às declarações do Ministro da Educação Abraham Weintraub**

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA), por meio de sua Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, vem a público manifestar repúdio às declarações do atual Ministro da Educação, Abraham Weintraub, em entrevista ao Jornal da Cidade.

Onze meses se passaram do Governo de Jair Bolsonaro e a agenda do Ministério da Educação, marcada pela substituição do ministro [Ricardo Vélez Rodríguez](#) pelo atual Abraham Weintraub, ainda não se apresentou consolidada na elaboração e execução do Plano Nacional de Educação (PNE), bem como na gestão de suas secretarias e instituições. Ao contrário, sua acepção se mostra inconstante e precária, gerando controversos projetos que são alvo de críticas recorrentes de vários setores da comunidade científica e da opinião pública.

Não bastasse uma agenda com produção tão contestável e equivocada no sentido da elaboração de projetos como Programa Escola Sem Partido, Educação Sexual e Lava Jato da Educação, a realização dessas propostas se encontra ancorada num cenário político onde proferir impropérios e ofensas no formato de grotescos deslizes da língua portuguesa tornou-se a especialidade do representante do Ministério da Educação desde que assumiu o cargo.

Extrapolando os limites do cargo que ocupa, Abraham Weintraub, não bastasse até então suas manifestações néscias, resolveu investir em discurso criminoso afirmando que as universidades federais são espaço de “doutrinação”, que abusam da autonomia universitária para cultivar “plantações extensivas de maconha” (sic) ou mesmo desenvolver “laboratório de droga sintética de metanfetamina”. Além de afirmar que a autonomia universitária, prevista no artigo 207 da Constituição Federal, é uma falácia.

Ao acusar as Universidades Públicas de promoverem práticas ilícitas, o Ministro da Educação reafirma o seu singular compromisso com a desmoralização da educação pública superior, manifestando preconceitos incorporados a um arranjo político inconsistente. Deliberadamente insiste em propagar o ódio contra instituições que prestam os mais relevantes serviços ao país em se tratando do desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão, pilares da educação universitária no Brasil. Seu discurso calunioso ultrapassa as fronteiras do imponderável impactando a vida do cidadão.

A ABA exige a apuração de responsabilidade criminal mediante as supracitadas difamações e reitera o repúdio às calúnias difundidas pelo atual Ministro da Educação a tão notáveis e consagradas instituições. Por fim, a ABA se integra a todos os segmentos da sociedade brasileira que condenam tais acusações criminosas e reclamam providências.

Brasília, 09 de dezembro de 2019.

**Associação Brasileira de Antropologia - ABA e sua Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia**